

Melhorando a qualidade dos Periquitos Ondulados Ingleses

9ª parte

6. Seleção de casais alimentadores e de aves reservas

6.1. Seleção de casais alimentadores

Há criadores que possuem casais especializados somente na criação de filhotes dos periquitos ingleses pertencentes às linhagens principais por eles mantidas. Em minha opinião o melhorador deve escolher um determinado número de casais alimentadores previamente testados para auxiliar na referida tarefa que podem representar no mínimo 10% dos casais mantidos no criatório. Obviamente o número destes casais pode chegar até 50% dependendo do tipo de manejo que o criador utilizar.

Esses casais poderão servir também como auxiliares no choco dos ovos, mas, para esta tarefa seria mais indicada a utilização de uma chocadeira automática artificial encontrada no mercado que realmente pode maximizar os ganhos do criador. Nada impede que o criador confeccione uma chocadeira artificial caseira, porém, isso exigiria um pouco mais de disponibilidade de tempo do criador, pois, ele deveria virar os ovos diariamente e monitorar com muita cautela a temperatura e a umidade dentro da chocadeira.

E ainda há outro problema: o de ter que tocar frequentemente nos ovos dos periquitos que são muito sensíveis a bactérias como os estafilococos dourados (*Staphylococcus aureus*) que comumente habitam embaixo de nossas unhas e a pele de nossas mãos. O que pode significar a morte de filhotes ainda dentro da casca. Segundo minha experiência os ovos têm menores chances de serem contaminados quando o embrião já é



Cinza Normal - melhor filhote macho 2008 - Criador: Jorge de Pina - Foto © LEMO

bem desenvolvido resistindo mais facilmente à infecção. Ovos recém postos não possuem nenhuma defesa contra bactérias humanas. Aconselho que o manejo de ovos sempre seja feito se servindo de uma colher limpa ou luvas desinfetadas.

Os periquitos alimentadores ou amas secas (ou ainda "amas de leite" porque eles alimentam seus filhotes adotivos naturalmente) deveriam desempenhar exclusivamente o papel de pais adotivos, pois, os ganhos do criador com bons casais de cria poderiam poupar-lhe muito trabalho no momento em que surge a necessidade de transferir filhotes de um casal para outro ou que tenham que reforçar artificialmente a alimentação de filhotes.

Os casais escolhidos para a tarefa de alimentadores não deverão apresentar desvios comportamentais ou reprodutivos em pelo menos duas ninhadas consecutivas (casais pré-testados), ou seja, a fêmea deve chocar normalmente, não agredir filhotes em qualquer fase do desenvolvimento dentro ou fora do ninho e o macho deve alimentar a fêmea e os filhotes e também não agredi-los seja dentro ou fora do ninho.

O casal alimentador ideal deve ter um potencial ótimo de criação de filhotes. Seu instinto parental (de pai e mãe) deve ser expresso completamente. Deve alimentar de forma suficiente pelo menos 5 filhotes por ninhada sem perdas de peso dos filhotes mais novos. Devem ter sido produzidos preferencialmente a partir de cruzamentos abertos, pois será exigido deles vigor físico em todos os sentidos. Não podem ser pequenos demais ou grandes demais. Devem ter um porte suficiente que lhes permita poder dar conta de alimentar filhotes grandes.

Importante lembrar aqui que fêmeas muito grandes costumam ter dificuldades para criar filhotes e, portanto, elegê-las para desempenhar o papel como alimentadoras não é aconselhável. Por outro os próprios casais alimentadores favorecem ao criador se servir de fêmeas grandes nas linhagens principais, pois a função delas nesse caso pode ser restrita a postura e choco de ovos apenas.

Alguns criadores se servem de periquitos pertencentes às séries raras, para desempenhar a tarefa de alimentadores, devido ao menor porte e agilidade desses periquitos. Estratégia inteligente, já que eles criam muito bem e, além disso, encontram espaço considerável nos concursos. Entretanto, por questões de status, infelizmente vários criadores evitam criar periquitos das séries raras acreditando que seriam taxados de

maus criadores. A alegação é muito simples: crêem que os periquitos das séries raras poderiam contaminar suas linhagens especiais, ocupar o espaço de pássaros de melhor qualidade ou que causariam má impressão aos criadores visitantes em função de manterem aves de qualidades "inferiores" no plantel. Em minha opinião isso pode ser perfeitamente contornado.

A principal estratégia do criador



Cinza Normal melhor qualquer idade 2008 - Criador: Jose Carlos Giudici - Foto © LEMO

seria formar somente casais recessivos, ou seja, ambos os periquitos da mesma variedade escolhida, evitando portadores. Assim, quando fossem introduzidos ovos ou filhotes pequenos de outras linhagens não haveria dúvida quanto à paternidade. Periquitos das séries normais criados por casais de arlequíneos recessivos, fulvos ingleses, fulvos alemães, asas cinza, asas claras, amarelos e esbranquiçados (recessivos), corpos claros e rendados seriam facilmente identificados pela plumagem no ninho. Porém deve ficar bem claro: o casal deve ser da mesma variedade, ou seja, evita-se cruzar um AR a um fulvo por exemplo.

Agora para os criadores que não gostam de nenhuma variedade de periquitos séries raras. Outra dica seria separar casais nos quais um dos exemplares fosse duplo fator de alguma variedade dominante ou o par pertencesse a variedade dos inos. Arlequíneos dominantes australianos (ADeAs) serviriam muito bem a este propósito.

A dificuldade em encontrar aves com essas características ou das séries raras é igual, mas acredito que vale a pena procurar. Inclusive os periquitos das séries raras estão ficando cada vez mais raros. Caso não haja nenhum esforço em mantê-los nos planteis, nem que seja de uma única variedade, logo desaparecerão por completo.

Por fim, convém alertar novamente

que qualquer dificuldade encontrada, em relação ao controle das linhagens, pode ser sanada pela boa organização do melhorador. Algo fundamental para se obter sucesso durante o processo de melhoramento genético do plantel.

6.2. Seleção de aves reservas

A seleção de periquitos reservas é outra tarefa fundamental que qualquer bom melhorador deve realizar e seria um erro primário de manejo não fazê-lo. Ele deve manter um lote de fêmeas avulsas (ou mesmo machos) cuja finalidade seria a substituição caso seja necessário. O número desses periquitos reservas deve ser proporcional ao dos periquitos em criação das linhagens principal que seria em torno de 25%.

Um dos problemas que pode ser minimizado inicialmente seria a de casais incompatíveis que não chegam nem mesmo a acasalar-se. Outro problema seriam casais que põem ovos inférteis apesar de ambos serem plenamente férteis entre outros inúmeros problemas que podem ocorrer durante os meses reservados para a reprodução dos periquitos como já foi comentado nos artigos anteriores.

Seria realmente muito complicado para o criador se ver de mãos vazias quando fosse necessária uma substituição urgente. Ter de procurar outros criadores para obter periquitos

que precisariam de mais tempo para se adaptar as condições de um novo ambiente, como alimentação diferente, por exemplo, para se reproduzirem normalmente.

Mantendo certo número de aves reservas a tarefa do criador fica mais leve como lembram os criadores ingleses. Pougando-lhe dores de cabeça de última hora e maximizando seus ganhos durante os meses de reprodução de seus periquitos.

Resumo do texto:

Perfil do melhorador:

1 - Importante selecionar casais alimentadores visando obter ganhos de manejo;

2 - Os casais alimentadores devem ter sido pré-testados pelo menos em duas ninhadas consecutivas;

3 - Os periquitos destinados à tarefa de alimentares devem ser frutos de cruzamentos abertos;

4 - O porte dos periquitos alimentadores deve ser médio e periquitos séries raras são indicados para a tarefa;

5 - Importante também selecionar aves reservas;

6 - As fêmeas reservas devem estar plenamente adaptadas ao ambiente do criatório;

7 - Um lote de fêmeas reservas torna a tarefa de criação mais leve. ●